

**RESENHA DO ARTIGO INTITULADO “O TRABALHO E A ALIENAÇÃO NA FILOSOFIA DE KARL MARX”<sup>1</sup>**

*REVIEW OF THE ARTICLE ENTITLED “THE WORK AND ALIENATION IN THE PHILOSOPHY OF KARL MARX”*

**Dhessica Alves<sup>2</sup>**

Lattes:<http://lattes.cnpq.br/0818804435545133>

Orcid:<https://orcid.org/0000-0001-7096-1171>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires-FACESA (GO)

E-mail: dhessicasouza2@gmail.com

**Rayane Silva Lopes<sup>3</sup>**

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0938366841174701>.

Orcid:<https://orcid.org/0000-0002-6141-1693>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires-FACESA (GO)

E-mail: raysilvalopes3@gmail.com

**Welliton Dias Gomes<sup>4</sup>**

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2285608725481314>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6555-9759>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires-FACESA (GO)

E-mail: wellitondiasgomes@outlook.com.br

**Resenha da obra:**

PACHECO, Soraia Coelho. O Trabalho e a Alienação na Filosofia de Karl Marx. **Souza EAD Revista Acadêmica Digital**. Vol.1, p. 85-106, 2018. Disponível em: <<http://souzaeadrevistaacademicadigital.faculdadesouza.com/uploads/revista/2018/08/souza-ead-revista-academica-digital-1535403093.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2021.

**Resumo**

Esta é uma resenha do artigo intitulado “O Trabalho e a Alienação na Filosofia de Karl Marx”. Este artigo é de autoria de Soraia Coelho Pacheco.

---

<sup>1</sup> A revisão linguística desta resenha foi realizada por Jonas Rodrigo Gonçalves.

<sup>2</sup> Graduando em Direito pela Faculdade Sena Aires

<sup>3</sup> Graduando em Direito pela Faculdade Sena Aires

<sup>4</sup> Graduando em Direito pela Faculdade Sena Aires

**Palavras-chave:** Trabalho. Capitalismo. Mais-Valia. Terceirização.

**Abstract**

*This is a review of the article entitled “Pacheco, Soraia Coelho; Work and Alienation in Karl Marx's Philosophy. This article was authored by Pacheco, Soraia Coelho.*

**Keywords:** *Work. Capitalism. Added Value. Outsourcing.*

**Resenha**

Esta é uma resenha do artigo intitulado “O Trabalho e a Alienação na Filosofia de Karl Marx”. Este artigo é de autoria de Soraia Coelho Pacheco. De maneira relevante, avultar que o trabalho e a alienação no dia a dia da classe operária a partir da filosofia e da ótica de Karl Marx.

Faz a análise do viés do trabalho no entendimento do filósofo Marx, que expressa seu pensamento de maneira clara, consciente e crítico da realidade, antes mesmo até de sua condição existencial. Propõe que o trabalho e a alienação estão inseridos historicamente no mundo pela qual se baseia, dando ao trabalhador a capacidade de transformar a natureza, e afirma, através de Sérgio Lessa, um critério de definição rigorosas das classes sociais e que o trabalho laboral é tido como trabalho. Passando pela ideia de que Marx atribuía que o trabalhador só era produtivo para o capitalista no momento que produz mais-valia direcionado ao capitalismo e definia o trabalho coletivo.

Pacheco contribui com esse artigo analisando o cotidiano do homem seguindo a visão marxista de tudo que incorre na alienação do ser humano pelo capitalismo.

O texto, com eficiência, esclarece que Karl Marx faz divisão da sociedade nas classes: capitalistas e proletariado, as quais se relacionam através de dominação completa na medida em que os capitalistas alienam e exploram o proletariado, devido às religiões, submetem normas e regras de vida e de trabalho pela qual todos necessitam aceitar como desígnio de Deus. Defendia o sistema político comunista, em sua primeira visão do trabalho deu-se entre homens e mulheres.

A obra, de maneira pertinente, aduz que o trabalho é essencial para relação lógica entre o homem e a natureza, permitindo ao ser humano seu acesso à economia com autonomia social, na medida em que o trabalhador produz mais mercadorias, os dois se desvalorizam e se fixam em um objeto coisificado.

O manuscrito, com grandeza, evidencia que, no processo de trabalho, os objetos da atividade fértil do operário são frutos, o trabalhador é dominado pela

mercadoria pela figura do capital, o trabalho alienado faz com que o homem perca o resultado do seu trabalho. O intercâmbio do homem e a natureza é o trabalho, pois controla sua ação, regula, controla e impulsiona seu processo.

O autor, com propriedade, esclarece que ontologicamente Marx concebia como modo de produção capitalista. Haja vista a compreensão posterior da condição ontológica do ser humano, precedida antes do capitalismo. Nota-se, portanto, na sociedade não apenas entre os seres, mas entre as outras sociedades organizadas, que o processo social de divisão do trabalho cria para cada nação uma identidade e um grau diferente de desenvolvimento, a divisão do trabalho é objeto resultante da alienação do trabalho humano pela propriedade privada.

O artigo, de maneira objetiva, aponta que a associação do trabalho, na sociedade capitalista, está conceituada por sua alienação, escraviza e desumaniza o homem em vez de realizá-lo, o homem se aliena por fetiche da mercadoria, considerando sua relação social mediatizada por coisa pelas pessoas. A produção de mercadoria faz com que o homem fique mais bruto corporalmente e espiritualmente, determinando a sociabilidade do trabalho. As atividades laborais foram previamente finalidades planejadas do trabalho humano.

O Artigo, com perfeição, diz que o trabalho tem uma visão materialista no momento que separa o objetivo positivo, quando o humano reconhece como ser produtor, e quando está alienado se negativa o lado intelectual do trabalho, ligando-se ao homem, na medida em que é capaz de forma caráter quer seja pela religião, ciência, arte e moral. O homem é autor produzido pelo trabalho, Marx tem por finalidade libertar o homem da alienação tendo por objetivo do trabalho para o homem. O homem que trabalha alcança o exato papel enquanto produz.

A Composição nitidamente expõe que ano a ano aumenta o valor e volume de produção, visto o patrimônio das empresas dos empresários e trabalhadores. Os trabalhadores devem lutar juntos pelo aumento de salários em algumas situações devido ao aumento constante de produção. Os operários recebem valores em que a soma de salário é necessária em cada situação de maneira exata e não pode ser desviada. O salário dos trabalhadores muitas vezes é gasto em produtos essenciais para sua necessidade. Consequentemente os setores produtivos têm a mesma taxa de ganhos dos capitais, o aumento dos salários dos trabalhadores fabris aumentou, apesar da diminuição do tempo de trabalho, devido ao aumento do número de operários e a expansão do mercado.

A publicação, com grandeza, enfatiza que a luta entre burgueses e proletários ocorre na medida em que se determina a relação de produção de

algum meio de produção. Interiormente evidenciado pelo contexto mesquinho do capitalismo burguês no controle das forças produtivas. A sociedade socialista propõe que o homem desfrute das garantias e benefícios sociais da força produtiva. Já o capitalismo não tem técnica e impede o desenvolvimento do homem pela relação de produção. A lei regula a procura e a oferta de trabalho e podem sofrer modificações constantes.

O manuscrito objetivamente expressa que a renda da terra e o ganho tem percentagem a mais em cima dos lucros. Uma mercadoria tem um valor estabelecido pelo trabalho social de um fruto. Os valores das mercadorias produzidas não definem os salários dos operários. No mercado os valores dos produtos correspondem naturalmente com preços determinados de acordo com a produção e os trabalhos, a qual a procura e a oferta estão em equilíbrio. Uma medida foi paga do trabalho, já a outra é trabalho não pago, o operário ao ceder seus direitos de disposição uma vez que comercializa a sua energia de trabalho individual para o capitalismo. Os produtos determinam a remuneração da força de trabalho e o capitalismo só paga o operário após o mesmo efetuar o trabalho.

A obra, com propriedade, situa que a mais-valia está compreendida na renda territorial, o ganho e juros comercial ou industrial. Quando o operário é explorado ante o ato de produção, ele torna-se alienado à mercadoria. O capitalista extorque na medida em que é possuidor da terra e do capital, já operário lhe é dado a importância secundária - valia, a qual o fruto de seu trabalho é diretamente embolsado pelo empregador burguês, o trabalhador e escravizado materialmente e mentalmente sendo assim alienado. A parte do trabalho que não é paga se dá por mais-valia sendo que o capitalista adquire o lucro. O texto, com exatidão, coloca que o elemento psicológico e social do fetiche do produto dispõe de vontade autônoma de suas mercadorias ante aos compradores. A exploração da mais-valia acontece quando apenas uma parte do trabalho físico é remunerado, e a outra não é paga. O empresário tem o direito sobre o produto ao remunerar o trabalho do operário.

O artigo, com justeza, expõe que os empresários são a burguesia capitalista que utilizam o trabalho assalariado, as crises comerciais foram originárias do sistema originário razão pela qual afetou o capitalismo. A verdadeira situação da classe proletária de crueldade e de dominação da burguesia é conscientizada pelo comunismo. A taxa de ganho diminuiria se aumentasse a remuneração dos operários, mas não modificaria o preço das mercadorias. Os elementos físicos e com caráter histórico social compõem o valor da energia do trabalho. No entanto, a jornada de trabalho não regulamenta os trabalhadores que atuam fora do território fabris.

O texto, com precisão, descreve que o sistema atual proporciona alimentação material e as formas sociais mais assertivas numa restauração econômica da sociedade. O trabalho é uma mercadoria no capitalismo e a

energia do trabalho do homem é medida de um trabalhador para outro e somatório na jornada global pela qual atende a necessidade de produção.

O autor, com objetividade, defende que a organização do trabalho é tida pela comparação da manufatura a qual o trabalhador coletivo e as mediações contemporâneas dão origem a terceirização que está contida em permanências e discordâncias. A manufatura é o meio em que propicia aos empresários dos meios de produção gerar mais valor da energia de trabalho similar à da contemporaneidade. Até os dias de hoje a complementaridade na manufatura é válida para economia.

A publicação, com eficácia, explica que o meio que desenvolve e capacita o ser humano é concebido como trabalho, contrariando esse desenvolvimento é tido como um trabalho alienado. O atributo capitalista do trabalho aliena o trabalhador para prover a necessidade vital uma vez que sua relação está alienada aos demais seres humanos. O desenvolvimento da capacidade humana se permite a partir do ponto da superação da alienação do trabalho.

O artigo, com presteza, apresenta que o trabalho vem deteriorando a sua posição de mediador das relações sociais humanas uma vez que a estrutura de dominação compromete o trabalho. No regime socialista, historicamente aconteceram enganos. Sempre que a humanidade fica abaixo do controle de um sistema de produção econômica, o trabalhador não sentirá que está desenvolvendo plenamente seu potencial e, menos ainda, de fato, pode alcançá-lo.

## Referências

PACHECO, Soraia Coelho. O Trabalho e a Alienação na Filosofia de Karl Marx. **Souza EAD Revista Acadêmica Digital**. Vol.1, p. 85-106, 2018. Disponível em: <<http://souzaeadrevistaacademicadigital.faculdadesouza.com/uploads/revista/2018/08/souza-ead-revista-academica-digital-1535403093.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 3 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Modelo de resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista Processus Multidisciplinar**. Vol. 1, n. 2, p. 04-07, ago. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.processus.com.br/index.php/multi/article/view/225>>. Acesso em: 03 ago. 2021.